

## MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA:

### PASSOS INICIAIS

Por *Rui Tavares Maluf\**

#### SUMÁRIO

Objetivo

Ciência ou Arte?

Problema de Pesquisa

Objeto da Pesquisa

Objetivo(s) de Pesquisa

Hipótese e/ou perguntas

Um Final Provisório

#### Objetivo

Meu compromisso no presente artigo é focar aspectos pertinentes aos métodos e técnicas de pesquisa qualitativa reconhecendo-os como integrantes de um campo próprio do conhecimento, o qual se diferencia da pesquisa quantitativa, apesar das ressalvas e reflexões que desenvolvi em outro documento onde aponto complementariedades entre uns e outros. Outros pontos em comum com a quantitativa e do qual nenhuma pesquisa pode ignorar são os chamado *problema de pesquisa*, *objeto*, e *hipótese*. Algo muito próprio dos métodos qualitativos é que os mesmos levam em conta muito o *contexto* no qual o fenômeno é estudado. O problema de pesquisa se trata do primeiro passa após, evidentemente, a identificação do tema. No entanto, o *tema* (assunto) é por princípio a *ideia geral* formulada pelo contratante como sua necessidade e não pelo pesquisador, tendo como pressuposto um grau de divisão técnica do trabalho

onde um e outro são pessoas físicas e/ou jurídicas distintas<sup>1</sup>. Deste modo, se tenho o propósito de contribuir com aqueles que desejam aprender a se encaminhar no campo da pesquisa qualitativa, pretendo, igualmente, que a caminhada se dê por um ato apoiado em algumas considerações, porque todo e qualquer empreendimento intelectual não se resume ao manejo puro e simples de métodos e técnicas. Estes precisam estar alinhados ao *problema*, ao *objeto da pesquisa*, bem assim *ao(s) objetivo(s)* para que façam sentido. Mas antes de tratar desta parte tão importante, dedico algum espaço para algo que também é digno de reflexão, qual seja, responder se os métodos e técnicas da pesquisa qualitativa podem ser chamados de científicos. Ou se fazem parte de uma arte.

### *Ciência ou Arte?*

É frequente em diferentes campos de investigação profissionais (não acadêmicos em princípio<sup>2</sup>) o desejo de atribuir força a um conhecimento oferecido para resolver um impasse chamando-o de “científico”. Tal argumentação tende a ser mais forte quando determinado processo de conhecimento foi concluído com êxito empregando-se determinado método e intuitivamente se estabelece uma relação de causa e efeito, isto é, o método usado foi o fator responsável pelo resultado obtido. Há de se admitir que o método teria sido fator decisivo na solução do problema, especialmente sendo este simples. Não obstante, o conceito de ciência necessita de rigor para ser manejável e operacional. E mesmo havendo divergências na sua estabilização, alguns requisitos devem estar presentes. No problema solucionado, algumas das perguntas necessárias a serem respondidas são: 1) o objeto está definido de forma clara e não ambígua? 2) O evento (experiência) pode ser repetido? 2.1) Sendo repetido em condições ligeiramente diferentes, o resultado será o mesmo? 2.2) Além de ser repetido, o método pode ser descrito em seus pormenores? 2.3) E com condições muito diferentes, o que dizer se o resultado foi o mesmo? 3) Mais: se as condições são rigorosamente as mesmas e o efeito foi diferente<sup>3</sup>?

No entanto, as perguntas colocadas no parágrafo anterior se coadunam em geral com as pesquisas de caráter quantitativo nas quais as variáveis examinadas são todas

---

<sup>1</sup> Mas evidente que há muitos e variados casos, como um trabalho de conclusão de curso (TCC) individual no qual se trata de uma mesma pessoa.

<sup>2</sup> - Me refiro aos que se relacionam as atividades direta ou indiretamente ligadas ao mercado.

<sup>3</sup> - A definição da ciência – e sua íntima relação com os métodos quantitativos - é ainda mais complexa, mas foge ao objeto deste artigo.

mensuráveis, isto é, todas numéricas. Na pesquisa qualitativa, porém, o objeto principal é de natureza explicativa e a chamada demonstração mobiliza palavras, ainda que números possam estar presentes, mas quase invariavelmente como coadjuvantes e como elementos de organização e posicionamento.

E se a definição dos métodos e técnicas da pesquisa qualitativa for de que se trata de arte; o que isso quer dizer? O conhecimento seria válido exclusivamente para as circunstâncias de uma dada pesquisa? O conhecimento seria dependente da criatividade e habilidade do(s) pesquisador(es)? Bem, a resposta para o título deste tópico não será conclusiva nos limites estreitos deste artigo, mas creio seguro de sustentar que em princípio há métodos qualitativos muito consistentes na aplicação de pesquisas e espero que os tópicos seguintes deem início a esta compreensão e os próximos textos ajudem neste entendimento.

### ***Problema ou Solução de Pesquisa?***

Em toda área de atuação acadêmica ou profissional as pessoas se deparam com assuntos que lhes preocupam, ou mesmo por simples curiosidade, e para os quais não dispõem de respostas no momento. E talvez não obtenham qualquer satisfação a esta necessidade por não existir algum conhecimento já disponível por parte de quem viveu situação igual ou semelhante e/ou tendo gerado não o divulgou. Assim, somente uma pesquisa inédita propiciaria respostas. Tal situação tende a ser mais comum no mercado privado em decorrência da concorrência.

Em certa medida toda e qualquer necessidade de resposta para uma organização ou pessoa é um problema, mas no princípio um problema genérico o qual poderá se constituir ou não como um bom problema de pesquisa<sup>4</sup>, a depender de como perguntas prévias são respondidas com a ajuda do pesquisador (ou não são). Importante passo na definição do problema é constatar se o mesmo é exclusivamente ou também de natureza

---

<sup>4</sup> - Com tal observação quero dizer tão somente que o pesquisador é um auxiliar para contribuir para a formulação do melhor caminho a ser seguido, mas não afirmar que o demandante da pesquisa é incapaz de saber qual é o problema que afeta sua organização.

qualitativa. Em sendo qualitativo, trata-se de um problema *indutivo*<sup>5</sup>. Outro item a contribuir para a definição de um problema de pesquisa encontra-se em saber se tal conhecimento é *passível de ser pesquisado*, havendo ou não fontes disponíveis para tanto.

Quando o problema de pesquisa é bem equacionado o contratante tem (quase) uma solução, se não para as questões de fundo que implicarão no desenvolvimento da pesquisa, ou para sua não realização (por não ser necessária, por não ser viável, etc).

Imagine uma organização empresarial que recentemente cresceu fora de seu país de origem a ponto de se tornar uma multinacional. No mercado internacional onde tem atuado (de países de economia desenvolvida), já constatou a dificuldade da competição para seus produtos e sente que obter crescimento além do patamar no qual se encontra será muito difícil. Entende que para continuar seu crescimento de forma vigorosa, precisará ingressar em mercados pouco ou nada explorados pelos seus competidores. A organização ouviu dizer que talvez isso fosse possível em boa parte dos países islâmicos.

Mediante a exposição feita, já é possível dizer que a organização multinacional acredita que seu crescimento significa entrar em novos mercados internacionais para além dos quais já atua e isso passaria por aqueles pouco ou nada explorados por seus concorrentes, a saber, os mercados de países islâmicos.

O trabalho de elaboração do problema de pesquisa poderá ser mais ou menos rápido a depender de quão claro seu objetivo está para o contratante e como este consegue transmiti-lo ao pesquisador. De qualquer maneira, perguntas prévias precisarão ser feitas e a depender de quão esclarecedoras as respostas são dadas é que se darão os passos seguintes<sup>6</sup>. De qualquer forma, não se deve confundir o problema da organização contratante da pesquisa (no caso imaginário apresentado o de obter novos mercados para assegurar seu crescimento) com o problema de pesquisa.

Possível problema de pesquisa para o exemplo dado seria a situação especial da mulher na sociedade islâmica (em todas as fases de sua vida), em uma relação assimétrica em relação ao homem a qual pode sofrer maior ou menor variação a

---

<sup>5</sup> - Isto é, um processo de conhecimento que vai do particular para o geral. Na pesquisa quantitativa, o problema se revela dedutivo, ou seja, de um conhecimento geral chega-se ao particular.

<sup>6</sup> - Deixo de fora intencionalmente a elaboração do orçamento da pesquisa, embora pareça fácil perceber que não será possível elaborá-lo antes de que o problema esteja definido e seu objeto também.

dependem do país que está se tratando, pois em alguns há alguma secularização enquanto em outros a religião e o estado se confundem.

### ***Objeto da pesquisa***

O objeto de uma pesquisa é um destes passos seguintes, que fica muito alinhado ao problema definido; não é outra coisa senão o assunto em sua expressão mais bem definida, enquadrada, ou também pode ser entendido como sendo o núcleo do tema<sup>7</sup>. Embora haja em princípio uma ordem sequencial para que a pesquisa seja desenvolvida, é prática comum a ocorrência de alguns recuos, ou seja, que eventual dificuldade na definição do objeto (alguma sempre existe) pode ser o sinal de um má elaboração no problema de pesquisa. E o mesmo pode ocorrer a partir da definição do objeto. Se esta fase não é bem feita provocará problemas nas etapas seguintes e pode comprometer seriamente o desenvolvimento da pesquisa. Porém, na pesquisa qualitativa as etapas não se sucedem em uma sequência rígida e linear de etapas conceituais, metodológicas e empíricas tal como na quantitativa. Para FLICK (2009) “*Se o pesquisador quiser fazer pesquisa qualitativa, precisará levar em consideração, ainda mais, o fato de que há uma interdependência mútua das etapas isoladas do processo de pesquisa*”.

Quem sabe o objeto da pesquisa (continuando com o exemplo) pudesse ser o seguinte: *A aceitação dos homens islâmicos aos produtos de beleza femininos para mulheres de média e alta renda*. Observe, no entanto, que a frase é um tanto quanto genérica e poderá remeter a todos os países islâmicos. Tal eventualidade provavelmente recomendaria a realização de uma pesquisa de caráter quantitativo devido a necessidade de uma amostra que representasse o conjunto destes países em suas diferenças internas, destacando, ainda, que em alguns destes países há minorias de outras religiões muito expressivas em tamanho. Em países islâmicos menos rígidos quanto à conduta das mulheres, possivelmente não faria sentido o objeto exemplificado. Por outro lado, em tais países o mercado poderia ser menos atraente quanto o poder aquisitivo.

### ***Objetivo(s) da Pesquisa***

O enunciado envolvendo o objetivo da pesquisa (singular ou plural, principal ou secundário) sugere que o mesmo deva deixar claro que seus resultados sendo atingidos propiciarão conhecimento suficiente para intervenção na realidade parcialmente ou nada conhecida antes de sua realização. Dando continuidade ao exemplo fictício, o objetivo poderia ser: *propiciar suficiente conhecimento dos homens e mulheres da sociedade islâmica que permita aferir com segurança a viabilidade de fabricação e/ou comercialização dos produtos de beleza femininos inéditos*.

---

<sup>7</sup> - Assunto, tema e objeto são termos quase sinônimos na pesquisa, mas enquanto assunto e tema são termos de caráter mais geral, o último obtém um sentido mais operacional, isto é, de maior precisão. E o que é mais preciso, mais definido, torna-se mais manejável.

### ***Hipótese e/ou Questões Orientadoras***

Nos métodos qualitativos, a hipótese tem um lugar diferente, uma vez que a pesquisa desta natureza geralmente serve para formular hipóteses que poderão ou não ser verificadas com métodos qualitativos e/ou quantitativos. Mais útil para a pesquisa qualitativa é dispor de questões orientadoras e/ou a serem respondidas as quais possam ajudar o desenvolvimento da pesquisa. Não há um número prévio a ser estipulado, mas um número muito grande no começo poderá dificultar sua operacionalidade. Uma pergunta também não ajuda muito porque fatalmente a partir de uma pergunta bem pensada quase automaticamente outra pergunta subordinada aparecerá.

### ***Um final provisório***

O presente documento é muito parecido com a pesquisa qualitativa e seu encerramento está longe de ser um final embora possa oferecer algumas respostas momentaneamente suficientes. Na fase inicial de uma pesquisa qualitativa a qual procurei introduzir neste texto, entendo como sendo menos importante se esta modalidade pode ser entendida como científica ou não, mas sinto-me seguro em afirmar com certa segurança que seus métodos e técnicas são empregados em vários campos indiscutivelmente científicos, como na saúde.

**\*RUI TAVARES MALUF** – Cientista político. Professor da FESPSP. Fundador de Processo & Decisão Consultoria. Doutor em ciência política (USP, 2006). Mestre em ciência política (UNICAMP, 1993).

**PALAVRAS-CHAVES (TAGs):** - *Arte, Ciência, Escolha do Método, Mercado internacional, Objeto, Objetivo, Produtos de Beleza Femininos, Problema de Pesquisa, Métodos, Pesquisa Qualitativa, Técnicas, Variável, Variáveis.*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS FONTES DE PESQUISA**

**FLICK, Uwe.** Introdução à Pesquisa Qualitativa. *Artmed & Bookman*. Porto Alegre. 2009.

**MALUF, Rui Tavares.** Pesquisa Qualitativa. *Reflexões Introdutórias sobre a Pesquisa Qualitativa*. São Paulo. Setembro, 2017. Disponível em PDF.